

MAPEANDO A AUTOEFICÁCIA DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: uma revisão de escopo

MAPEANDO LA AUTOEFICACIA DOCENTE EN LA FORMACIÓN INICIAL:
una revisión de alcance

MAPPING PRE-SERVICE TEACHERS' SELF-EFFICACY:
a scoping review

João Vítor Pinto Valério¹ 

Valesca Brasil Irala² 

Leandro Blass³ 

Resumo

A autoeficácia é um dos construtos da Teoria Social Cognitiva de Bandura de 1977, como conceito que abarca crenças individuais na capacidade de concluir tarefas (Pereira; Beuren, 2023). Esta revisão de escopo objetiva avaliar os critérios de coleta e de análise dos dados de autoeficácia em docência validados pela literatura internacional, visando entender quais são os principais critérios de coleta e análise de dados utilizados para medir a autoeficácia em docência na formação inicial. Para se obter o número de artigos, usamos o termo '*pre-service teachers' self efficacy (Topic)*'. Com isso, o total de artigos encontrados foi de 288 artigos. Com os critérios de inclusão e exclusão, apenas 32 artigos foram incluídos. A literatura internacional aponta para a preponderância da análise quantitativa sobre a qualitativa ou mista no que tange à observação da autoeficácia em docência na formação inicial de professores. Além disso, observa-se que o construto costuma ser analisado associado a outros também relacionados à docência (tais como entusiasmo, personalidade ou motivação), tendo, como instrumentos predominantes, os questionários de autorrelato.

Palavras-chave: Orientação Profissional do Professor. Aprendizagem de Atitudes. Motivação para a aprendizagem.

Resumen

La autoeficacia es uno de los constructos de la Teoría Social Cognitiva de Bandura de 1977, como concepto que abarca creencias individuales en la capacidad de cumplir tareas (Pereira; Beuren, 2023). Esta revisión de alcance objetiva evaluar los criterios de recopilación y

¹ Mestrando. Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino. Bagé. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: joaovalerio.aluno@unipampa.edu.br

² Doutora em Letras. Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino. Bagé. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: valescairala@unipampa.edu.br

³ Doutor em Modelagem Computacional. Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino. Bagé. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: leandroblass@unipampa.edu.br

Como referenciar este artigo:

VALÉRIO, João Vítor Pinto; IRALA, Valesca Brasil, BLASS, Leandro. Mapeando a autoeficácia docente na formação inicial: uma revisão de escopo. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 27, e8443, 2025. DOI: <http://doi.org/10.22196/rp.v22i0.8443>

análisis de datos de autoeficacia en docencia validados por la literatura internacional, visando comprender cuáles son los principales criterios de recopilación y análisis de datos utilizados para medir la autoeficacia docente en la formación inicial. Para obtener el número de artículos, se utilizó el término '*pre-service teachers' self efficacy (Topic)*'. Se encontraron 288 artículos en total. Finalmente, con los criterios de inclusión y exclusión, sólo se incluyeron 32 artículos. La literatura internacional apunta a la preponderancia del análisis cuantitativo sobre el cualitativo o mixto en cuanto a la observación de la autoeficacia en docencia en la formación inicial docente. Además, se observa que el constructo suele ser analizado asociado a otros también relacionados a la docencia (como el entusiasmo, personalidad o motivación), teniendo, como instrumentos predominantes, los cuestionarios de autorrelato.

Palabras clave: Orientación Profesional del Profesor. Aprendizaje de Actitudes. Motivación para el aprendizaje.

Abstract

Self-efficacy is one of the constructs of Bandura's 1977 Social Cognitive Theory, as a concept that encompasses individual beliefs in the ability to complete tasks (Pereira; Beuren, 2023). This scoping review aims to evaluate the criteria for collecting and analyzing self-efficacy in teaching data validated by international literature, aiming to understand which are the main criteria for collecting and analyzing data used to measure self-efficacy in teaching in initial training. To obtain the number of papers, we used the term '*pre-service teachers' self-efficacy (Topic)*'. The total number of articles found was 288 articles. With the inclusion and exclusion criteria, only 32 articles were included. The international literature points to the preponderance of quantitative analysis over qualitative or mixed analysis regarding the observation of self-efficacy in teaching in initial teacher training; in addition, it is observed that the construct is usually analyzed in association with others also related to teaching (such as enthusiasm, personality or motivation), with self-report questionnaires as the predominant instruments.

Keywords: Teacher Professional Guidance. Attitude Learning. Motivation for learning.

Introdução

A autoeficácia é um dos construtos da Teoria Social Cognitiva proposta por Albert Bandura, em 1977. O conceito abarca crenças individuais na capacidade de cumprir tarefas importantes visando alcançar objetivos tanto pessoais como profissionais (Pereira; Beuren, 2023). Na Teoria Social Cognitiva de Bandura (1986), os indivíduos não são apenas moldados pelo ambiente ou por impulsos anteriores encobertos, mas sim sujeitos auto-organizados, proativos, autorreflexivos e autorregulados (Pajares; Olaz, 2008).

Atualmente, diversas evidências empíricas sustentam o que Bandura afirma: que as crenças de autoeficácia influenciam muitos aspectos das vidas das pessoas, independentemente de pensamentos debilitantes ou habilitantes, sua motivação e

perseverança diante de adversidades, vulnerabilidade ao estresse e à depressão, além das escolhas de vida (Pajares; Olaz, 2008).

No contexto educacional, as crenças de autoeficácia são expressamente importantes, ao influenciarem tanto aspectos profissionais quanto a qualidade do ensino (Santos; Inácio, 2021). A autoeficácia docente impacta diretamente a motivação e a satisfação no trabalho, pois professores com crenças fortes em suas habilidades costumam lidar melhor com os desafios escolares (Franco; Alliprandini, 2024). A literatura internacional conta com vastas pesquisas que abrangem professores da educação infantil até o ensino superior, utilizando várias ferramentas de coleta de dados.

Segundo Fernandez *et al.* (2016), nos últimos 25 anos, a autoeficácia docente tem se consolidado como uma variável crucial na educação, por refletir a crença do professor em suas capacidades de lecionar com sucesso. No Brasil, o tema se destaca diante do “apagão de docentes” presente nas instituições de ensino, especialmente na educação básica e na queda do interesse pelos cursos de licenciatura.

Dito isso, o objetivo do artigo é avaliar os critérios de coleta e de análise dos dados de autoeficácia validados pela literatura internacional, com foco na formação inicial. Nas próximas seções, apresentaremos o detalhamento da metodologia empreendida e a análise dos resultados.

1 Desenho metodológico

As revisões de literatura são essenciais para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos. Revisar a literatura evita pesquisas duplicadas ou, quando for de interesse, o reaproveitamento e aplicação de pesquisas em diversas escalas e contextos (Galvão; Ricarte, 2019). Galvão e Ricarte (2019) agregam ainda que a revisão de literatura permite a observação de falhas, o conhecimento de recursos fundamentais para a elaboração de estudos com aspectos específicos, desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura com contribuições para determinado campo científico, a proposição de metodologias de pesquisa inovadoras, a otimização de recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, instituições e

governos que subsidiam a produção científica.

A metodologia que escolhemos foi a revisão de escopo, pois como seu nome já mostra, é ideal para determinar o escopo de um corpo de literatura sobre determinado tópico e indicar claramente o volume de estudos disponíveis na literatura e uma visão geral (ampla ou detalhada) de seu foco (Munn *et al.*, 2018). Munn *et al.* (2018) apontam que revisões de escopo são úteis para examinar evidências emergentes quando ainda não está claro quais outras questões mais específicas podem ser colocadas e valiosamente abordadas por uma revisão sistemática mais precisa.

Em outras palavras, a revisão de escopo aponta para um panorama geral de determinado foco de pesquisa, ilustrando, através da análise dos estudos encontrados, questões ainda não respondidas e/ou lacunas, permitindo aos pesquisadores responder a essas questões e preencher as lacunas encontradas na literatura. Munn *et al.* (2018) estipularam uma lista de seis motivos para a condução de uma revisão de escopo, representada pela figura a seguir:

Figura 01 – Os seis propósitos para se conduzir uma revisão de escopo

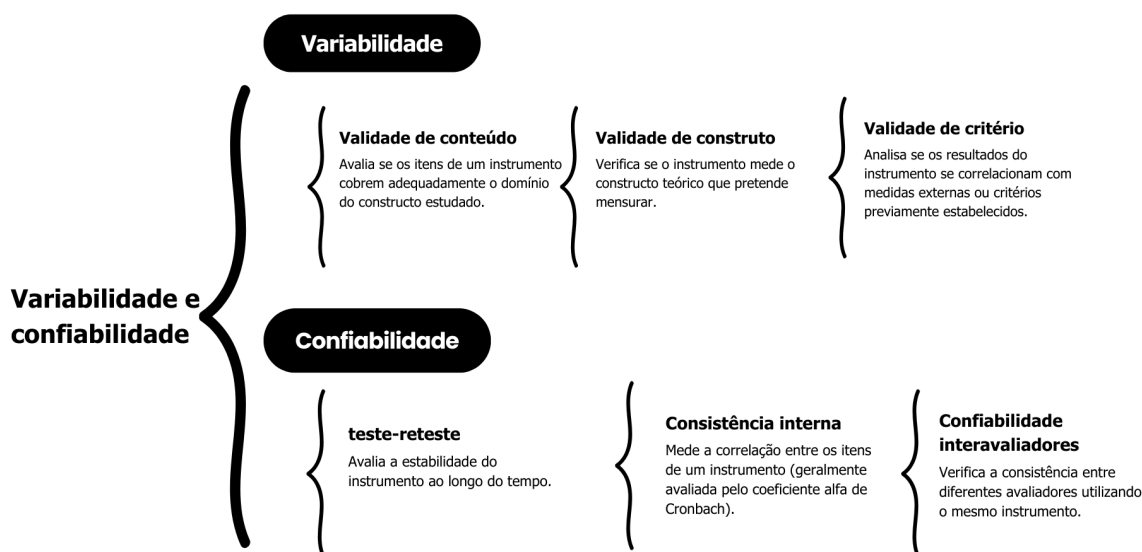


Fonte: adaptado de Munn *et al.* (2018)

Com isso em mente, definimos a pergunta de pesquisa como: quais são os principais critérios de coleta e análise de dados utilizados na literatura internacional para medir a autoeficácia em docência na formação inicial? A confiabilidade e a validação são consideradas as principais propriedades de medidas dos instrumentos de coleta de dados (Souza *et al.*, 2017). Os autores esclarecem que a confiabilidade

se refere à capacidade de reproduzir resultados consistentemente no tempo e espaço, já a validade refere-se à propriedade do instrumento de medir exatamente o que foi proposto. Além disso, os autores abordam três tipos de validade de confiabilidade em sua pesquisa, representados pela figura a seguir:

Figura 02 – Os tipos de variabilidade e confiabilidade



Fonte: adaptado de Souza *et al.* (2017)

Para esta revisão de escopo, optamos por usar a validade de construto e a consistência interna, visando comparar os critérios de coleta e de análise dos dados. Além disso, com este artigo, não apenas destacamos os principais resultados da literatura internacional, mas também identificamos lacunas, apontando questões ainda não resolvidas a serem investigadas. Para uma comparação mais precisa, destacamos os autores, anos de publicação, países, títulos, instrumentos, número de pesquisados e metodologias de análise de cada artigo.

1.1 Estratégias de busca

Para a pesquisa pelos artigos, optamos pelo uso exclusivo da *Web of Science* (WOS), por fornecer ferramentas analíticas que permitem a avaliação do desempenho e da qualidade científica das pesquisas. A WOS permite o acesso a

bancos de dados por uma única interface de consulta, permitindo optar por um único banco de dados ou diversos ao mesmo tempo (Gómez Botero, 2022). Justifica-se o uso exclusivo do WOS por ser uma ferramenta considerada a mais útil e confiável, pelo menos para se encontrar publicações de periódicos (Mikki, 2009).

A pesquisa foi realizada em inglês, visando obter um número muito mais amplo de resultados relacionados à temática. Pese a pesquisa ter sido feita em inglês, também apareceram resultados em alemão, espanhol, sérvio, turco e tcheco, por apresentarem em seus *abstracts* as palavras da *string* usada para a busca.

Quadro 01 – *String* de busca utilizada

Strings de busca no Web of Science	
Base de Dados	String de Busca
Web of Science	Web of Science Results for pre-service teachers' self efficacy (Topic) and Open Access and 2024 or 2023 or 2022 or 2021 or 2020 (Publication Years) and Article (Document Types) and Open Access

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Utilizando essa única *string* de busca em 09 de abril de 2024, que em português significa “autoeficácia de professores em formação inicial”, obtivemos 288 resultados, todos artigos. Todos os 288 artigos foram adicionados à uma planilha do *Google Drive*.

1.2 Critérios de inclusão e exclusão

Após leitura inicial de cada resumo, dos 288 artigos, 86 foram incluídos e 202 foram excluídos, entretanto, após uma revisão mais detalhada, seja dos resumos, seja de uma leitura mais completa dos artigos, o número de artigos incluídos diminuiu significativamente, com a exclusão de mais 54 que não tratavam da autoeficácia em docência em si, restando apenas 32 incluídos. Com os critérios de exclusão, 256 artigos foram excluídos no total.

Quadro 02 – Critérios de inclusão e exclusão

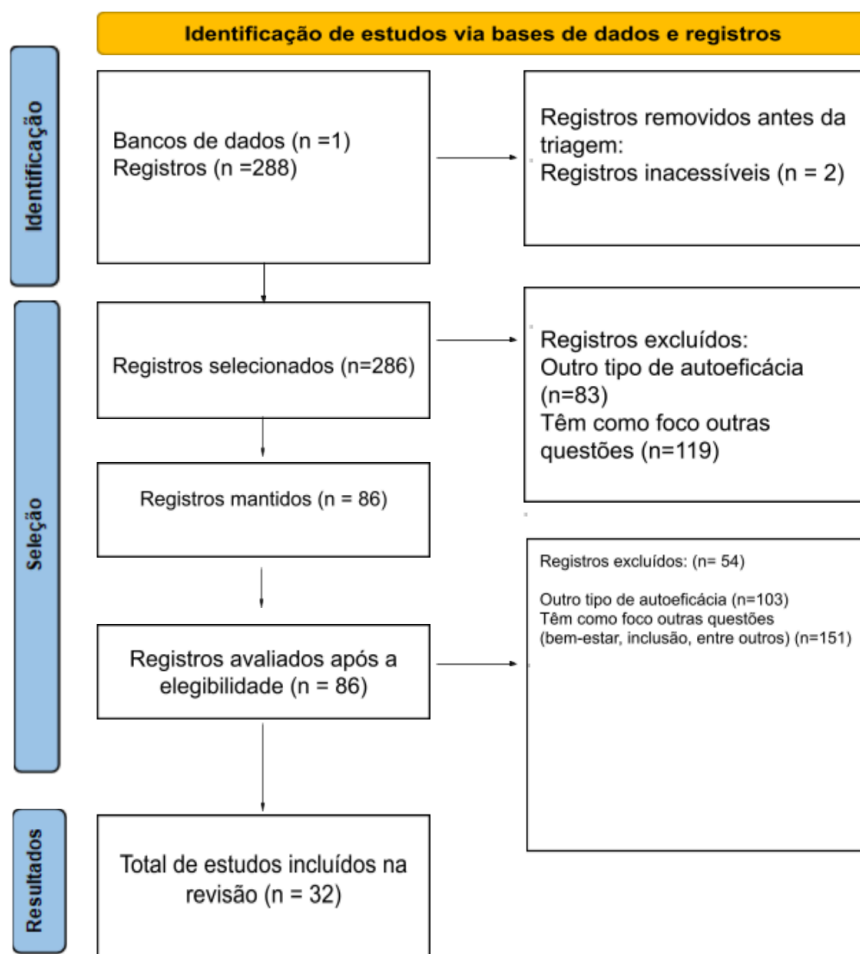
Inclusão	Exclusão
Publicações a partir de 2020 em diante	Publicações anteriores a 2020
Trata de autoeficácia em docência mesmo não sendo o único foco	Trata de autoeficácia em uma habilidade específica (ex: autoeficácia em uso de <i>ipads</i> em aula)
Contexto de ensino superior, pós-graduação ou educação básica	Não trata de autoeficácia em docência
	Artigos fechados ou de revisão de literatura

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, um diagrama PRISMA constando o passo-a-passo da pesquisa, a identificação, contendo o banco de dados utilizado, o número total de artigos encontrados, a triagem, contendo os artigos selecionados, mantidos e excluídos inicialmente (incluindo as justificativas de exclusão). O PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*), consiste em um *checklist* de itens e um fluxograma composto de etapas essenciais para a divulgação e publicação, transparente e rigorosa, dos métodos e resultados da revisão sistemática, havendo uma adaptação do fluxograma para revisões de escopo (Bernardo, 2017).

No contexto das revisões de escopo, o PRISMA foi desenvolvido para melhorar a qualidade e a condução dos relatórios, cada vez mais presentes na literatura de diferentes áreas (McGowan *et al.*, 2020). Também foi feita uma segunda análise e por último, o número total de artigos incluídos após todas as etapas, atingindo o número final de 32 registros incluídos.

Figura 03 – Diagrama PRISMA de inclusão e exclusão



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

1.3 Metodologias de pesquisa empregadas nos artigos

Referente às metodologias dos artigos, foram encontradas metodologias qualitativas, quantitativas e mistas (quanti-quali). Entre os 32 artigos filtrados, a maioria utiliza uma abordagem quantitativa para obter os dados, com 22 pesquisas quantitativas no total; 08 artigos trazem uma abordagem qualitativa e 02 adotam uma abordagem mista (quanti-quali). Devido ao alto número de trabalhos mapeados, foi gerado um arquivo suplementar que pode ser acessado pelo QR code a seguir (Figura 4):

Figura 04 – QR Code para as tabelas dos artigos mapeados



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Os títulos dos artigos mostram que nem todos tem como foco principal a autoeficácia em docência em si; no entanto, também a abordam em sua pesquisa. O artigo de Franz, Fackler e Paetsch (2022), por exemplo, consistiu em pesquisar perfis de professores em formação inicial, baseando-se na expressão de cinco grandes traços de personalidade e habilidades cognitivas.

O questionário com foco em autorrelato é considerado como o principal e mais utilizado instrumento de coleta de dados primários quantitativamente, tornando a coleta dos dados padronizável e comparável, com vistas a ser mais rápida e precisa, consequentemente ajudando a facilitar o processamento desses dados (Taherdoost, 2022). Com respeito às pesquisas qualitativas, 8 achados no total, o questionário também aparece, mas há maior diversidade de instrumentos.

Para a obtenção dos dados qualitativos, a maioria dos pesquisadores optou por entrevistas, notas de reflexão, reflexões escritas, entre outros instrumentos específicos. A entrevista, por exemplo, é bastante útil para se obter dados que permitam a validação de objetivos e perguntas de investigação, assim ampliando o conhecimento do tema de pesquisa (Lopezosa; Codina; Freixa, 2022). As metodologias qualitativas seguem critérios de validação e consistência interna diferentes das quantitativas, pois os artigos quantitativos naturalmente possuem números maiores de participantes, sem se concentrar tanto na qualidade das produções.

Entre os dois artigos de cunho quanti-qualitativo (mistos) encontrados, vale observar que se utilizaram tanto entrevistas semiestruturadas quanto questionários, destacando o artigo de Honskusová, Vojír e Rusek (2022).

A organização de artigos científicos, conforme suas metodologias, instrumentos e número de participantes é fundamental para a condução de revisões de qualidade (Sampaio; Mancini, 2006), por facilitar a identificação de lacunas e de padrões no conhecimento científico. Visualizamos como desafio o número muito diverso de participantes nas pesquisas revisadas (inviabilizando compará-las com maior acurácia), bem como o alto número de pesquisas que foca em construtos correlatos em paralelo à autoeficácia docente, tornando a análise menos profunda em torno do conceito chave em questão.

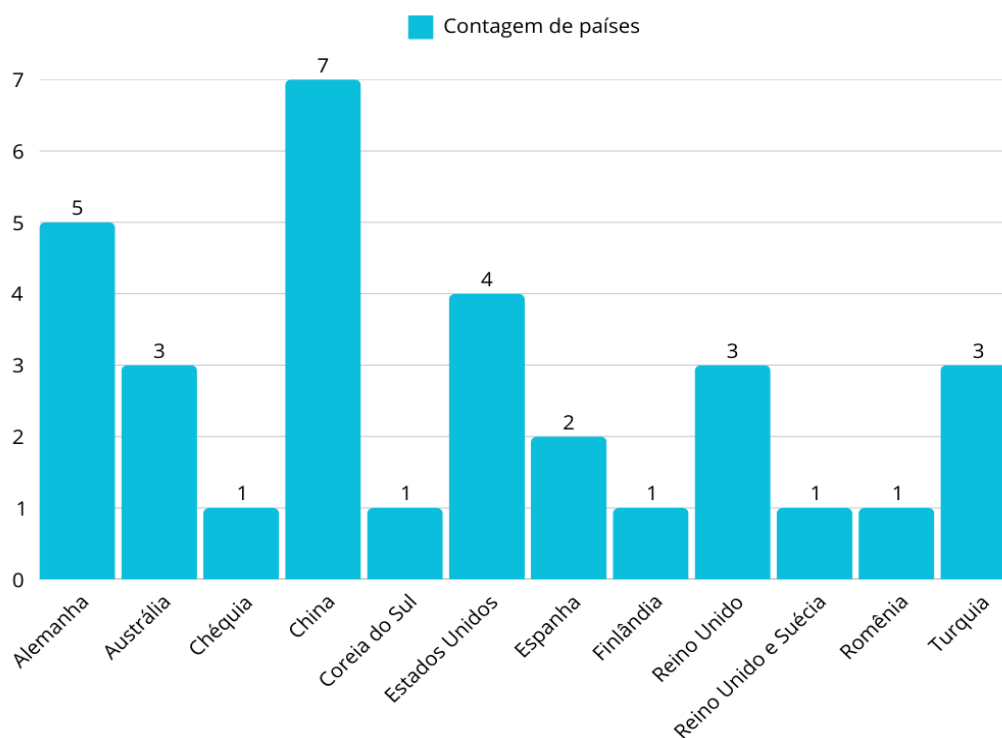
1.4 Anos e origem das publicações

A análise dos artigos revela concentração significativa das publicações entre 2021 e 2023, ao contrário de 2020 e 2022, que apresentam percentuais menores. Essa variação pode ser atribuída a diversos fatores de influência na produção científica do período, tanto de maneira geral quanto especificamente na literatura disponível sobre a autoeficácia em docência.

Um desses fatores pode ser o crescimento de “edições especiais” em periódicos científicos, que aumentou significativamente entre 2016 e 2022, em veículos como o *Hindawi*, *Frontiers* e MDPI, que dependem da taxa de processamento de artigos para obter receita (Nassi-Calò, 2023). Nassi-Calò (2023) ainda adiciona que essas edições especiais são convidadas por periódicos ou editores, em vez de serem enviadas independentemente pelos autores, possivelmente contribuindo para o aumento de publicações.

Já referente à origem das publicações incluídas, a maioria foi publicada na China, seguido por Alemanha, Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Turquia, Espanha, Finlândia, Chéquia, Coreia do Sul, Romênia e Reino Unido (em parceria com Suécia), conforme o gráfico a seguir:

Figura 05 – Gráfico das origens das pesquisas incluídas



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Esses dados permitem afirmar que países emergentes não têm figurado nas pesquisas que abordam a temática na base de dados da WOS, como o Brasil e outros países sul-americanos. Nesse sentido, observa-se que há um terreno fértil de desenvolvimento de instrumentos situados voltados à realidade brasileira e a realização de pesquisas robustas focadas nesse aspecto.

2 Análise dos dados

A maioria dos estudos utiliza questionários estruturados na escala *Likert*, variando geralmente de 4 a 6 pontos, aspecto muito comum em pesquisas sobre motivação, preparação para o ensino e crenças pedagógicas. Rensis Likert desenvolveu a escala *Likert* nos anos 30, sendo também denominada Escala de Avaliação (Martins; Cornacchione, 2021). O respondente, para cada pergunta, diz seu nível de concordância ou discordância sobre algo, elegendo um ponto numa escala, em geral, de cinco gradações, geralmente postas como: concordo muito,

concordo, neutro/indiferente, discordo, discordo muito (Aguiar; Correia; Campos, 2011). A escala *Likert* é uma das escalas mais utilizadas em questões de preferências, gostos e percepções, recorrentemente utilizada por ser considerada uma escala de fácil compreensão (Feijó; Vicente; Petri, 2020).

Geralmente, os instrumentos estruturados como questionários e escalas padronizadas são predominantes, frequentemente adaptados de estudos reconhecidos como o TALIS (*Teaching and Learning International Survey*), pesquisa internacional em larga escala que fornece as perspectivas de professores e líderes escolares sobre seus ambientes de ensino e aprendizagem, incluindo informações contextuais para escolas em países participantes da OCDE, parceiros e economias (Ainley; Carstens, 2018).

Outros instrumentos predominantes são o TASC-Q (*Teacher as a Social Context Questionnaire*), elaborado por Wellborn, Connell, Skinner e Pierson em 1988 para avaliar os comportamentos dos professores (Iglesias-García *et al.*, 2019) e também medir o ensino centrado no aluno, a escala de motivação (SMOTIV), usada como medidor da motivação do professor em formação inicial durante a fase preparatória, a implementação prática nas escolas e também durante a fase reflexiva após a implementação do método instrucional (Cañabate, 2021).

Por fim, destaca-se a utilização da Escala de Preparação para o Ensino, derivada do *Teaching and Learning International Survey* (TALIS), e da Escala de Personalidade dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five*), um modelo amplamente adotado na psicologia para descrever os traços fundamentais da personalidade humana. Esse modelo sustenta que a personalidade de um indivíduo pode ser amplamente representada por cinco domínios: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade (Rozgonjuk *et al.*, 2020). É importante ressaltar que cerca de 90% dos questionários analisados nos artigos foram aplicados em contextos de sala de aula ou em ambientes online, o que contribuiu para a obtenção de altos índices de respostas válidas.

2.1 Modelos predominantes de análise de dados

Quanto à análise dos dados, as mais predominantes foram as estatísticas, tanto descritivas quanto inferenciais. Quase todos os artigos utilizam estatísticas descritivas para apresentar características demográficas e padrões gerais dos dados coletados. Para a validação dos instrumentos de coleta e confirmar estruturas latentes, a análise fatorial foi a predominantemente empregada. Também, a Modelagem de Equações Estruturais (MEE), que permite a avaliação de propriedades psicométricas das escalas de mensuração e ainda permite o estudo da relação entre conceitos não observáveis e construtos (Bido *et al.*, 2012).

Entre os testes de confiabilidade apresentados nos artigos, o Alfa (α) de *Cronbach* é o mais comumente utilizado para garantir a consistência interna das escalas. O Alfa de *Cronbach* foi elaborado por Lee J. Cronbach em 1951, como uma técnica para estimar a confiabilidade de questionários aplicados em pesquisas através da medição da correlação entre respostas nos questionários através da análise do perfil das respostas dos respondentes (Da Hora; Monteiro; Arica, 2010).

Alguns estudos também escolheram o coeficiente Ômega (ω) de *McDonald*, baseado na análise fatorial de um fator comum, implicando que os itens de teste devem medir um construto comum (Roco Videla; Aguilera-Eguía; Olguin-Barraza, 2024). Uma razão para opção do Ômega (ω) é devido a críticas ao Alfa (α) referente a correlações e variâncias desiguais, sendo o Ômega (ω) uma alternativa para estimar a confiança (Malkewitz *et al.*, 2023).

A preocupação geral com a validade e confiabilidade dos instrumentos se reflete no uso frequente de análises fatoriais e índices como IAC (Índice de ajuste comparativo), que mede o quão bem um modelo teórico se ajusta aos dados em comparação com um modelo básico, como o modelo nulo, usado como referência (Sathyanarayana; Mohanasundaram, 2024). O Índice de Ajuste Não Normado (IANN) é amplamente utilizado em modelagem estrutural, especialmente na análise fatorial exploratória, também contemplando outros índices, avaliando o ajuste incremental do modelo aos dados (Chung; Lee, 2023).

Outro modelo utilizado foi a Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação (REQMA), um dos índices mais usados em modelagem de equações estruturais. É um modelo estável relacionado ao tamanho da amostra, ajudando a identificar modelos com ajuste incorreto, permitindo calcular intervalos de confiança e realizando análises de potência (Schubert; Hagemann; Bergmann, 2017).

Esse foco demonstra tendência em alinhar os estudos a padrões metodológicos internacionais, almejando a robustez e a credibilidade dos resultados por meio de análises estatísticas sofisticadas. Considera-se que a combinação de técnicas avançadas de análise com coletas baseadas em instrumentos reconhecidos reflete um alto nível de padronização nas pesquisas realizadas. Por outro lado, informações contextuais valiosas podem ser negligenciadas com o uso exclusivo de modelos estatísticos, por mais robustos e aceitos internacionalmente que eles possam ser.

2.2 Contribuições

A literatura internacional aponta diversos achados nos artigos, com contribuições teóricas e práticas voltadas para a melhoria da prática pedagógica e o desenvolvimento profissional docente na formação inicial. Os estudos enfatizam a importância da autoeficácia na gestão da sala de aula, no uso de práticas pedagógicas inclusivas e na adaptação profissional. Alguns estudos também associam a autoeficácia com o bem-estar emocional e a satisfação dos professores com a sua escolha de trabalho, indicando, por exemplo, que o fortalecimento da autoeficácia pode reduzir o estresse, a ansiedade e o *burnout*, assim promovendo maior resiliência e engajamento na carreira docente.

Muitos estudos encontrados apontam a importância de experiências práticas autênticas, reflexões e programas bem estruturados já na formação inicial, sugerindo, por exemplo, o microensino *online*, mentoria eficaz, observação, prática e o desenvolvimento de competências voltadas para a gestão de sala de aula e o enfrentamento de desafios reais. Com isso, os pesquisadores entendem que os professores em formação inicial, através da experiência de longo prazo de sala de aula, desenvolvem habilidades cognitivas e sociais (Pereira; Beuren, 2023), sendo

uma dessas, por exemplo, a confiança docente para lidar com imprevistos que ocorrem e de sua realidade (Silva *et al.*, 2021).

Além disso, estudos também apontam para as práticas culturais e inclusivas, dando ênfase à relevância de práticas pedagógicas inclusivas que promovem o letramento em contextos multiculturais e multilíngues, visando a construção de uma sociedade mais igualitária (Narciso *et al.*, 2024), apontando para a necessidade de adaptações nos currículos, a valorização da diversidade e a integração de Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas. Os artigos exploram como diferentes perfis motivacionais, crenças pessoais e atributos psicológicos influenciam o desempenho docente e a própria transição da formação inicial para a carreira de professor, com a frequente associação da gratidão, sentido de vida, vocação e motivação autônoma a maior autoeficácia docente.

Em suma, as contribuições das pesquisas evidenciam a centralidade da autoeficácia na formação docente e a necessidade de estratégias que considerem as nuances individuais para preparar os professores para o exercício da profissão docente.

2.3 Lacunas

As principais lacunas identificadas nos artigos incluem aquelas de escopo geográfico e metodológico. Sobre o escopo geográfico, muitas pesquisas consideram amostras que podem não representar a população em geral, geralmente se limitando a apenas uma região ou grupo docente específico, prejudicando a generalização dos resultados para outros contextos e países, principalmente em sistemas educacionais variados, fora o desconhecimento da influência cultural sobre a autoeficácia docente.

Já quanto ao escopo metodológico, muitos estudos não observam a evolução da autoeficácia com o passar do tempo, focando apenas em períodos específicos e a adoção de uma abordagem unicamente qualitativa ou quantitativa por muitos estudos pode restringir a generalização e a aplicabilidade dos resultados. A prevalência de questionários de autorrelato e o foco em grupos específicos junto com limitações em faixas etárias e disciplinas investigadas restringem a abrangência e a

precisão dos dados, o que pode não refletir totalmente a gama de experiências e perspectivas entre professores e alunos.

Considerações finais e recomendações

Os artigos analisados encontraram inúmeros achados sobre a autoeficácia em docência com diversas perspectivas, contribuindo continuamente para compreender a confiança de professores em formação inicial de várias regiões do mundo, apesar das lacunas geográficas e metodológicas. Ainda que nem todos os estudos tenham a autoeficácia em docência como foco principal, eles reúnem outros conceitos correlatos, como a escolha e satisfação com a própria carreira, relacionados à autoeficácia docente. Identificar novas correlações para abordá-la e aprofundar a análise isolada do conceito são nuances que podem ser vislumbradas pelos pesquisadores da área.

Os resultados desta revisão oferecem implicações relevantes para futuras pesquisas sobre a autoeficácia de professores em formação inicial no Brasil, principalmente no enfrentamento de lacunas identificadas. Recomendamos utilizar uma abordagem longitudinal, mirando obter um olhar sobre a evolução gradual da autoeficácia de professores na formação inicial e, eventualmente, depois da graduação, durante a carreira docente (mesmo que seja um desafio para a coleta/geração de dados sistemáticos de caráter mais longitudinal).

Em síntese, os achados desta revisão indicam a necessidade de mais pesquisas centralizadas unicamente na autoeficácia e suas fontes principais, já que muitos trabalhos a associam a outros construtos, ofuscando a ênfase na compreensão mais aprofundada do conceito e sua importância para a formação docente na atualidade.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida em 2024 ao primeiro autor do artigo. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de mestrado concedida em 2025 para o primeiro autor.

Referências

AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. **Uso da escala Likert na análise de jogos**. 2011. Disponível em: <https://www.sbgames.org/sbgames2011/proceedings/sbgames/papers/art/short/91952.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BERNARDO, Wanderley Marques. PRISMA statement and PROSPERO. **International braz j urol**, v. 43, n. 3, p. 383–384, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1677-5538.IBJU.2017.03.02>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5462126/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BIDO, Diógenes De Souza *et al.* Qualidade do relato dos procedimentos metodológicos em periódicos nacionais na área de administração de empresas: o caso da modelagem em equações estruturais nos periódicos nacionais entre 2001 e 2010. **Organizações & Sociedade**, v. 19, n. 60, p. 125–144, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302012000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/mHFWC7vtsGqvHq6YnK8qwfz/?lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2025.

CAÑABATE, Dolors *et al.* Cooperative Approaches and Academic Motivation towards Enhancing Pre-Service Teachers' Achievement. **Education Sciences**, [s. l.], v. 11, n. 11, p. 705, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci11110705>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/11/11/705>. Acesso em: 27 jan. 2025.

DA HORA, Henrique Rego Monteiro; REGO MONTEIRO, Gina Torres; ARICA, José. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, v. 11, n. 2, 24 jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.22456/1983-8026.9321>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/9321>. Acesso em: 25 jan. 2025.

FRANCO, Tereza Mieko Kato; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Autoeficácia e motivação de professores na educação básica: uma revisão de literatura. In: Anais do III Seminário Internacional Aprendizagem Autorregulada e Motivação e do III Seminário Luso-Brasileiro de Autorregulação da Aprendizagem, 2024, Campinas. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/siaam/siaam-2024/trabalhos/autoeficacia-e-motivacao-d-e-professores-na-educacao-basica-uma-revisao-de-litera?lang=pt-br>. Acesso em: 08 Jan. 2025.

FRANZ, Sebastian; FACKLER, Sina; PAETSCH, Jennifer. Profiles of Pre-Service Teachers' Personality Traits and Cognitive Abilities: Relations with Graduation and Teacher Self-Efficacy. **European Journal of Teacher Education**, p. 1–20, 24 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/02619768.2022.2114896>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02619768.2022.2114896#abstract>. Acesso em: 13 jan. 2025.

GÓMEZ BOTERO, Maryory Astrid. Editorial. **Revista Facultad de Ingeniería Universidad de Antioquia**, [s. l.], n. 105, p. 7–8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.redin.20220784>. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/ingenieria/article/view/350364>. Acesso em: 17 jan. 2025.

HONSKUSOVÁ, Linda; VOJÍŘ, Karel; RUSEK, Martin. Pre-Service chemistry teachers' professional vision development: the effect of lesson-observation practice. **Journal of Baltic Science Education**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 52–68, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33225/jbse/22.21.52>. Disponível em: <https://www.scientiasocialis.lt/jbse/?q=node/1158>. Acesso em: 17 jan. 2025.

IGLESIAS-GARCÍA, María-Teresa *et al.* Teacher as Social Context (TASC) Questionnaire in the Spanish Setting: Teacher Version. **Psicología Educativa**, v. 26, n. 1, p. 17–26, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5093/psed2019a15>. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/psed/art/psed2019a15>. Acesso em: 17 jan. 2025.

LOPEZOSA, Carlos; CODINA, Lluís; FREIXA FONT, Pere. **ATLAS. ti para entrevistas semiestructuradas**: guía de uso para un análisis cualitativo eficaz. 2022. Disponível em: https://repositori.upf.edu/bitstream/handle/10230/52848/Codina_atlas.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 jan. 2025.

MARTINS, Gilberto; CORNACCHIONE, Edgard. **EDITORIAL**: Item de Likert e Escala de Likert. v. 32, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22561/cvr.v32i1.6776>. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/6776>. Acesso em: 06 abr. 2025.

MIKKI, Susanne. Google Scholar compared to Web of Science. A Literature Review. **Nordic Journal of Information Literacy in Higher Education**, v. 1, n. 1, 26 mar. 2009. DOI: <https://doi.org/10.15845/noril.v1i1.10>. Disponível em: <https://noril.uib.no/article/view/2369>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MUNN, Zachary *et al.* Systematic Review or Scoping Review? Guidance for Authors When Choosing between a Systematic or Scoping Review Approach. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, n. 1, p. 143, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>. Disponível em: <https://bmcmmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-018-0611-x>. Acesso em 13 jan. 2025.

NARCISO, Rodi *et al.* Letramento em contextos multiculturais e multilíngues. **Humanum Sciences**, v.6, n.1, p.33-45, 2024. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6654.2024.001.0004>. Disponível em: <https://www.sapientiae.com.br/index.php/humanumsciences/article/view/263>. Acesso em: 27 jan. 2025.

NASSI-CALÒ, Lilian. A comunidade científica está publicando (muito) mais e isso é um problema [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2023. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2023/11/29/a-comunidade-cientifica-esta-publicando-muito-mais-e-isso-e-um-problema/> Acesso em: 25 jan. 2025.

PAJARES, Frank; OLAZ, Fabián. Teoria social cognitiva e autoeficácia: uma visão geral. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel.; POLYDORO, Soely. (Org.). **Teoria cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=. Acesso em: 13 jan. 2025

PEREIRA, Beatriz da Silva; BEUREN, Ilse Maria. A autoeficácia e disposição para esforço de carreira influenciam na expectativa de ganhos futuros de estudantes da área de negócios? Análise multigrupos do gênero. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [s. l.], v. 17, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v17i4.3362>. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/3362>. Acesso em: 13 jan. 2025.

ROCO-VIDELA, Ángel; AGUILERA-EGUÍA, Raúl Alberto; OLGUÍN-BARRAZA, Mariela. Ventajas del uso del coeficiente de omega de McDonald frente al alpha de Cronbach. **Nutrición Hospitalaria**, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.20960/nh.04879>. Disponível em: <https://www.nutricionhospitalaria.org/articles/04879/show>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli Dos; INÁCIO, Amanda Lays Monteiro. Avaliação das crenças de autoeficácia docente: uma revisão de literatura. **Interação em Psicologia**, v. 25, n. 3, 23 dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/riep.v25i3.68816>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/68816>. Acesso em: 27 dez. 2024.

SOUZA, Ana Cláudia de *et al.* Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 3, p. 649–659, jul. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-497420170003000649&lng=en&nrm=is. Acesso em: 15 jan. 2025.

TAHERDOOST, Hamed. Designing a Questionnaire for a Research Paper: A Comprehensive Guide to Design and Develop an Effective Questionnaire. **Asian Journal of Managerial Science**, v. 11, n. 1, p. 8–16, 25 abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51983/ajms-2022.11.1.3087>. Disponível em: <https://ajmsjournal.org/index.php/ajms/article/view/3087>. Acesso em: 13 jan. 2025.

Teaching and Learning International Survey (TALIS) 2018 Conceptual Framework. , OECD Education Working Papers.OECD Education Working Papers, nº 187. [S.l: s.n.], 15 nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1787/799337c2-en>. Disponível em:

https://www.oecd.org/en/publications/teaching-and-learning-international-survey-talis-2018-conceptual-framework_799337c2-en.html. Acesso em: 24 jan. 2025.

Submetido em: 25-04-2025

Aprovado em: 17-07-2025